

FORTALECENDO LAÇOS E APRENDIZADO: O IMPACTO DA GINCANA GENE FANTASMA NA INTEGRAÇÃO ESTUDANTIL DO CURSO DE BIOTECNOLOGIA

ISABELA ORTIZ DE TUNES RAMOS¹; MARIANA CAVALCANTI NASCIMENTO²;
STELLA JULLI FARIAS CARDOZO³; FERNANDA KANAAN DE AZAMBUJA⁴;
THAIS LARRÉ OLIVEIRA BOHN⁵; MARIANA HÄRTER REMIÃO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – ortizrisabela@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marianacbiotec@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – stellacbiotec@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – nandakanaan_02@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – thais.larreoliveira@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – mariana.remiao@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A evasão escolar trata-se da perda de estudantes que entram para uma universidade, mas não concluem o curso escolhido (FRITSCH, 2015). Segundo o Censo da Educação Superior de 2021, cerca de quase 9 milhões de estudantes se matricularam em um curso de ensino superior, mas somente 1.327.188 concluíram os estudos (INEP, 2021).

O Brasil obtém o implemento de diversas políticas públicas para facilitar o ingresso de alunos em universidades, como o sistema de cotas raciais e o Sistema de Seleção Unificado (SiSU), que facilitam o ingresso em várias universidades através de apenas uma nota (SILVA; SAMPAIO, 2022). Contudo, apesar do aumento no acesso ao ambiente acadêmico, é fundamental que os estudantes permaneçam nele, enfrentando a evasão universitária. Essa questão é crucial, pois a educação superior é uma poderosa ferramenta para a transformação social e o desenvolvimento econômico de um país. A evasão não apenas reduz as chances de uma melhor empregabilidade, mas também gera implicações econômicas significativas, resultando na perda de recursos públicos investidos em instituições que não alcançam seu propósito. (ESPINOSA-CASTRO, 2020). Apesar da evasão ser o evento mais alarmante, é necessário dar atenção de forma igual para a retenção, o qual consiste no período que os alunos prolongam sua formação para além do período necessário para a conclusão do curso, pois a problemática também impacta diretamente os indicadores da instituição de vínculo do aluno (SILVA; SAMPAIO, 2022).

O curso de graduação em Biotecnologia foi iniciado em 2008 com a primeira turma a dar início às atividades, sendo que os cursos de mestrado e doutorado, iniciados antes do curso de graduação, são reconhecidos pela Capes como os melhores do país. O curso acontece de forma presencial em tempo integral com 39 vagas no ingresso anual e duração de 8 semestres.

Conhecendo esta problemática, o Diretório Acadêmico de Biotecnologia se propôs a organizar a terceira edição da gincana do curso, denominada “Gincana Gene Fantasma”. O objetivo dessa atividade é fortalecer a motivação e a continuidade dos estudos, além de promover a interação entre os colegas e proporcionar momentos de descontração fora do ambiente de sala de aula. Além disso, a gincana incorporou conteúdos curriculares do curso de graduação, reforçando os aprendizados adquiridos em sala de aula de forma dinâmica e divertida. Dessa forma, ao realizar tais atividades é possível contribuir reduzindo taxas de evasão no curso.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O início das atividades da Gincana Gene Fantasma foi focado na inscrição dos participantes. Ao todo, 45 discentes inscreveram-se para participar do evento, demonstrando grande adesão por parte dos discentes. Destes, foram contabilizados: 17 do primeiro semestre, 17 do terceiro semestre, 6 do quinto semestre e 5 do sétimo semestre. De acordo com a informação, a maior parte dos discentes concentram-se nos primeiros anos de estudo, o que é extremamente valioso, já que a evasão escolar acontece com maior tendência no primeiro ano de ensino superior (BERNARDO et al., 2017).

Para a dinâmica da gincana, todos os inscritos foram divididos em quatro grupos, os quais foram representados por temas da Biotecnologia, sendo “CRISPR”, “Mutagênese”, “Pandemônio” e “Quimera” (Figura 1). Além disso, a divisão dos grupos foi realizada de forma equitativa, incluindo estudantes de todos os semestres do curso. Essa abordagem favoreceu o melhor funcionamento das atividades práticas, que envolveram conhecimentos específicos do curso.



Figura 1. Representação gráfica das ilustrações criadas para os grupos Quimera, Mutagênese, Pandemônio e CRISPR, na Gincana Gene Fantasma.

A gincana propôs diversas atividades, as quais cada uma resultava em uma pontuação para o grupo. Na primeira atividade, os participantes foram desafiados a arrecadar alimentos não perecíveis, alguns dias antes da data da gincana. Esta ação solidária obteve extremo sucesso, já que 123,9 kg de alimentos foram doados à uma instituição da cidade de Pelotas.

No dia da gincana, diversas atividades foram propostas com todos os estudantes reunidos. Além disso, no horário de almoço, foi oferecido cachorro-quente e refrigerante para que a interação entre os estudantes existisse durante todo o dia.

Serão listadas aqui as principais atividades realizadas com os estudantes durante a gincana:

2.1. Revisão de biossegurança

Nesta atividade, os grupos receberam materiais de laboratório diversos com o objetivo de prepará-los para autoclavar da maneira correta. Tal prática acontece frequentemente em rotinas laboratoriais, mostrando, portanto, a importância do conhecimento sobre o tópico. Assim, durante a tarefa, os grupos deviam conhecer as técnicas de biossegurança, incluindo o uso de equipamentos

de proteção individual (EPIs) de maneira correta para evitar contaminação do material. Dessa forma, se um grupo não cumprisse todos os requisitos de preparação correta do material, eram desclassificados e outros grupos seguiram na competição. Na segunda etapa da mesma atividade, os grupos foram desafiados a vestir um integrante do grupo utilizando os EPIs corretamente, como o uso de luvas, jaleco e máscara, essenciais em um ambiente de laboratório.

2.2. Transcrição e tradução

No jogo relacionado a conhecimentos de biologia molecular, cada grupo recebeu uma sequência de DNA previamente selecionada e deviam realizar a transcrição e tradução da sequência. O objetivo final consistia em terminar todas as etapas primeiramente, assim, o grupo que realizasse a tarefa de maneira correta era o vencedor da rodada.

2.3. Quiz de curiosidades científicas

A fim de testar conhecimentos gerais de biotecnologia, os jogadores foram destinados a responder perguntas de múltipla escolha. Cada grupo formou uma fila para que perguntas fossem feitas concomitantemente para os integrantes dos grupos. A cada resposta correta, o jogador do grupo que respondeu corretamente utilizava uma micropipeta para encher um béquer. A equipe que atingisse primeiro a marca de 15 mL, vencia a rodada.

2.4. Debate ético

Questões éticas estão intimamente relacionadas com a biotecnologia, sendo assim, dois assuntos de extrema relevância foram selecionados para o debate ético: experimentação animal e alimentos transgênicos. Os grupos foram divididos e destinados a serem contra ou a favor do tema, independente do posicionamento individual, assim, deveriam defender o assunto de acordo com a posição sorteada para o grupo. Os alunos escolheram três representantes para serem os oradores do debate, os quais obtinham 3 minutos para pensar na argumentação e 1 minuto para defender seu lado do assunto. Após, o outro grupo também era capaz de se defender. Após a argumentação, os grupos debatiam contra as posições dadas por cada um. Uma banca de professores e alunos da pós-graduação de Biotecnologia foram convidados para analisarem a capacidade de argumentação e persuasão dos grupos para decidirem o grupo vencedor.

2.5. Caça ao tesouro

Para a finalização da gincana, os discentes foram convidados a participar da atividade “caça ao tesouro”, que consistia em procurar envelopes pelo campus que continham desenhos de organelas celulares. O primeiro grupo a chegar na sala onde a gincana aconteceu com todos os envelopes referente ao seu grupo vencia a rodada. A pontuação foi contabilizada com base no desempenho de cada grupo em todas as atividades realizadas, sendo assim, o grupo denominado “Mutagênese” foi o vencedor da gincana.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gincana proposta demonstrou ser uma valiosa oportunidade para fortalecer a interação entre os estudantes, oferecendo um aprendizado dinâmico e divertido que despertou o interesse nas áreas do curso. Além disso, a atividade destacou a relevância de se adquirir conhecimentos que vão além do ambiente

acadêmico tradicional. Ao final do evento, os alunos expressaram opiniões extremamente positivas, destacando a integração divertida entre os participantes e a chance de vivenciar um dia diferente na universidade. Os organizadores também tiveram impressões muito favoráveis, evidenciando o empenho dedicado a cada atividade, para garantir que todos desfrutassem de uma experiência memorável, desde a divulgação até a conclusão do evento. Com isso, espera-se que iniciativas como essa contribuam para a redução dos índices de evasão e retenção, especialmente no curso de graduação em biotecnologia (Figura 2).



Figura 2. Foto ao final da gincana com todos os participantes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDO, A, CEVERO, A; ESTEBAN, M; TUERO, E; CASANOVA, J.R; ALMEIDA, L.S.. Freshmen Program Withdrawal: Types and Recommendations. *Frontiers in Psychology*, Lausanne, Switzerland, v. 8, p. 1-11, 2017.

Censo da Educação Superior. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 25 set. 2024.

FRITSCH, R; SILVEIRA, C; VITELLI, R. F.. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. *Revista Educação em Questão* v. 52, n. 38, p. 81-108, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/comocitar.oa?id=563959987005>>. Acesso em: 25 set. 2024.

ESPINOSA-CASTRO, Jhon-Franklin; HERNÁNDEZ-LALINDE, Juan; MARITZA. Estratégias de permanência universitária. *Zenodo*, 16 fev. 2020. Disponível em: <<https://zenodo.org/records/4065045>>. Acesso em: 6 out. 2024.

SILVA, Polyana Tenório de Freitas E; SAMPAIO, Luciano Menezes Bezerra. Políticas de permanência estudantil na educação superior: reflexões de uma revisão da literatura para o contexto brasileiro. *Revista de Administração Pública* v. 56, p. 603-631, 11 nov. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/XcTGnqJTkq9wdJZZ4PpwqFd/?lang=pt>>.